



NOVIDADES



RENOVAÇÃO DO MUSEU DA CARRIS

Foi no passado dia 17 de dezembro, que a CARRIS e o METRO abriram as portas do “novo” Museu da CARRIS, reestruturado e que passou também a integrar a história do METROPOLITANO DE LISBOA. Com uma nova imagem, novos conteúdos e atividades, o Museu da CARRIS proporciona aos seus visitantes uma viagem inesquecível pela história dos transportes e da cidade de Lisboa.

Venha partilhar a história de Lisboa visitando-nos na Estação de Santo Amaro, na Rua 1.º de Maio n.º 101, 1300-472 Lisboa.

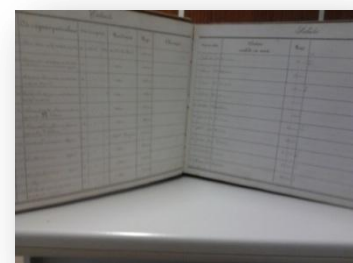


COLEÇÃO “A VIAGEM” À VENDA NO MUSEU DA CARRIS

A Vista Alegre Atlantis estabeleceu uma parceria com o Metropolitano de Lisboa, com vista à produção de peças com motivos relacionados com as intervenções plásticas da estação Aeroporto do Metropolitano de Lisboa. A coleção de chávenas de café Vista Alegre “A Viagem” é composta por quatro conjuntos de chávenas de café em porcelana com os temas Músicos, Escritores, Atores e Pintores.

 SABIA QUE O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DA CARRIS JÁ TEM PÁGINA NO FACEBOOK? FAÇA LIKE E MANTENHA-SE A PAR DE TODAS AS NOVIDADES.

PEÇA DO MÊS



LIVRO DE MOVIMENTO DE GADO

A 17 de novembro de 1873, a CARRIS inaugura o serviço de transporte em carros “americanos” (carros de tração animal), com a 1ª linha, entre a estação do caminho-de-ferro do norte e leste e o extremo oeste do aterro da Boa Vista, continuando, no anos seguintes, a abrir novas linhas de exploração. Durante o primeiro ano de exploração, adquiriu 135 cabeças de gado. Dois anos depois, já tinha em serviço 413, cuja alimentação, por dia e cabeça, custava 281 reis! Em 1884, o número de cabeças de gado atingia os 838.

O livro de movimento de gado conta-nos a história destes animais, registando toda a informação a eles relativa, desde o seu número, a espécie e sexo, a sua idade, altura, cor e sinais particulares, a data em que a empresa os adquiriu e a sua procedência, o preço de compra e, posteriormente, a data da sua saída, o seu destino (vendido ou morto) e o preço de venda. Embora os carros americanos da CARRIS tenham desaparecido das ruas de Lisboa em 1905, a empresa manteve durante vários anos, alguns animais, utilizados sobretudo em trabalhos de carga.

NA GALERIA DO MUSEU...



LABORATÓRIOS ARTÍSTICOS | UMA PRODUÇÃO TEMPOS DE VISTA

Cumprindo o objetivo de dinamizar o espaço expositivo, prossegue o ciclo de residências artísticas e respetivas exposições, em que cada artista do Coletivo convidou um artista português ou estrangeiro com que desejasse trabalhar, por partilhar o mesmo estilo de pensamento, método e processo plástico.

Neste momento temos presente:

Maria Sasseti convida Inês Moura

Residência: 2 a 31 de janeiro

Mostra: 23 a 31 de janeiro

Na Carpintaria Mecânica do Museu da CARRIS

Próximas residências artísticas:

Joana Gomes convida Sérgio Fernandes | 1 a 28 de fevereiro de 2014

Inês Teles convida Min Kim | 1 a 31 de março 2014

CURIOSIDADES

AFREDO DA SILVA NA CARRIS

Alfredo da Silva foi o responsável pela primeira grande concentração industrial no país, a Companhia União Fabril (CUF) e ficou para a história como um dos grandes capitães da indústria portuguesa, mas poucos saberão a sua importância, também, na história da CARRIS.

Nascido em Lisboa em 1871, o seu nome, indissociavelmente ligado à história da CUF, igualmente se associa a outras áreas de atividade da vida portuguesa: Banca, Transportes, Seguros e até na vida política, como Deputado do Partido Regenerador Liberal ou Senador, no período sidonista.

Na CARRIS, a sua intervenção iniciou-se em 1892 quando, ainda acionista, foi convidado pela Direção a estudar, no estrangeiro, o melhor processo para a substituição do sistema de tração animal, que então se utilizava, por outro mais moderno e eficaz. Em 1895 passou a integrar a Direção da Companhia. Com a assinatura, em 1897, de um novo Contrato com a Câmara Municipal de Lisboa, pelo qual a Empresa era autorizada a substituir o sistema de tração animal por tração elétrica, dá o primeiro passo para a renovação do sistema de transportes públicos coletivos da capital. Outros se seguiram: no ano seguinte, a obtenção da exclusividade do uso da tração elétrica nas linhas já em exploração e, em 1899, não possuindo a Empresa uma situação financeira capaz de suportar os investimentos e encargos necessários, a assinatura de um Contrato com uma firma inglesa capaz de os assumir, a *Lisbon Electric Tramways Limited*.

A 31 de agosto de 1901 foi então inaugurado o serviço de carros elétricos em Lisboa. Tendo abandonado a Direção da CARRIS em 1919. Alfredo da Silva faleceu em 1942.

Não deixe de visitar a loja do Museu da CARRIS e conhecer a oferta alargada de produtos que temos para si.

